

Narrativas docentes pós ensino remoto: desafios e ressignificações no Ensino Médio

Ana Paula Moraes Santos Souzaⁱ 

Mestrado Profissional em Educação – MPEDU/URCA, Crato, CE, Brasil

Cicera Sineide Dantas Rodriguesⁱⁱ 

Mestrado Profissional em Educação – MPEDU/URCA, Crato, CE, Brasil

Maria Dasdores de Souza Santosⁱⁱⁱ 

Mestrado Profissional em Educação – MPEDU/URCA, Crato, CE, Brasil

1

Resumo

A pesquisa investigou, a partir de narrativas docentes, os desafios que professoras (es) do Ensino Médio têm enfrentado no período pós ensino remoto. O problema de pesquisa que se arquitetou foi: quais aspectos são destacados por professores do Ensino Médio em suas narrativas sobre a retomada das aulas presenciais, no pós ensino remoto? O objetivo geral buscou compreender as narrativas docentes sobre a retomada das aulas presenciais após o ensino remoto emergencial. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, inspirada no método da pesquisa narrativa. A entrevista narrativa constituiu o instrumento de geração de dados, analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). O referencial teórico fundamentou-se nos estudos de Delory-Momberger (2012), Freire (2001), Tardif (2020), Imbernón (2009), Josso (2007), Chizzoti (2003), Galiazzi e Moraes (2014). O estudo permitiu concluir que é necessário abrir espaços para que professoras (es) falem sobre desafios e possibilidades que fazem parte do seu trabalho.

Palavras-chave: Narrativas docentes. Retorno presencial. Ensino Remoto.

Teaching narratives after remote teaching: challenges and resignifications in High School

Abstract

The research investigated, from teaching narratives, the challenges that high school teachers have faced in the post-remote teaching period. The research problem that was designed was, which aspects are highlighted by high school teachers in their narratives about the resumption of face-to-face classes, in post-remote teaching? The general objective sought to understand the teaching narratives about the resumption of face-to-face classes after emergency remote teaching. The methodology used was qualitative in nature, inspired by the narrative research method. The narrative interview constituted the data generation instrument, analyzed through Discursive Textual Analysis (DTA). The theoretical framework was based on studies by Delory-Momberger (2012), Freire (2001),



Tardif (2020), Imbernón (2009), Josso (2007), Chizzoti (2003), Galiazzi and Moraes (2014). The study allowed us to conclude that it is necessary to open spaces for teachers (es) to talk about challenges and possibilities that are part of their work.

Keywords: Teacher narratives. Face-to-face return. Remote Learning.

1 Introdução

2

Início de 2020, o mundo foi surpreendido por uma devastadora pandemia, a da Covid-19. No Brasil, em março desse mesmo ano, a maioria das atividades foram paralisadas, comércios considerados não essenciais fecharam as portas, como também escolas e universidades. Estávamos envoltas ao medo e a insegurança, o que estava acontecendo tomava cada vez maiores proporções, as escolas continuavam fechadas com o passar dos meses, sendo que esse período se estendeu por quase 02 anos (março de 2020 a dezembro de 2021).

Como a educação existe independente das estruturas físicas, a tecnologia foi um dos caminhos encontrados para auxiliar na manutenção do ensino escolar, ainda que, de forma precária e, sem o devido preparo dos professores para lidar com as inovações tecnológicas que se desenhavam como possibilidades nesse contexto. Assim, aos poucos as aulas foram sendo retomadas de forma remota emergencial, em meio a um cenário de incertezas e de profundas desigualdades que tornavam o ensino cada vez mais dualizado em nosso país.

Para assegurar a validação do ensino remoto foi publicado pelo Ministério da Educação (MEC) o parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 e tratava da reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade da aceitação de atividades não presenciais como cumprimento dos dias letivos do corrente ano.

Esse está sendo um terreno bastante fértil para pesquisas que investigam as dificuldades do ensino remoto, a acentuação das desigualdades sociais atreladas ao modelo social emergente, a formação dos professores para administrar as tecnologias





digitais, o aumento das demandas de trabalho do professor, dentre outras questões urgentes.

Para contribuir com o campo de discussões aberto, nosso objetivo é investigar os desafios elencados por professores do Ensino Médio na retomada do ensino presencial, após o ensino remoto emergencial. Embora ainda em contexto pandêmico, as escolas reabriram para as aulas presenciais. Todos os sujeitos envolvidos nesse dinâmico processo de ensino e aprendizagem passaram, certamente, por muitas situações que ressignificaram suas experiências e esse é o nosso objeto de pesquisa, as narrativas dos professores do Ensino Médio sobre os novos desafios oriundos do período pandêmico e quais suas experiências de ressignificação dos desafios postos.

Nossa pergunta de pesquisa consiste em responder a seguinte indagação: quais aspectos são destacados por professores do Ensino Médio em suas narrativas sobre a retomada das aulas presenciais, no pós ensino remoto? Dessa forma, se desenha o objetivo geral do estudo que visa compreender as narrativas docentes sobre a retomada das aulas presenciais após o ensino remoto emergencial. Como objetivos específicos buscamos conhecer os desafios educacionais deixados ou acentuados pela pandemia, perceber as dificuldades das (os)docentes diante dessa nova realidade e entender as experiências de ressignificações após o ensino remoto.

A relevância desse estudo reside em proporcionar um espaço de acolhimento das falas docentes, proporcionando a sensibilidade da escuta. Dessa forma, apresentamos cenários de ressignificações de práticas, de pensamentos, de subjetividades e de existencialidade.

2 Metodologia

Nosso estudo é de natureza qualitativa. Esse tipo de investigação favorece a construção da realidade, numa visão crítica e emancipatória, convidando os investigadores a ter sensibilidade de perceber o fenômeno investigado por meio dos



sentidos. Chizzotti (2003, p. 221) explica em que consiste a pesquisa com a abordagem qualitativa. Para o autor

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

4

Dessa maneira, a pesquisa qualitativa possui elementos que possibilitam a análise significativa dos dados produzidos sem desconsiderar aspectos das subjetividades associadas à existencialidade humana.

Atrelada a esse tipo de pesquisa nos inspiramos no método biográfico inerente a pesquisa narrativa, uma vez que nosso objetivo consistia em abrir um espaço para recolha de narrativas, com escuta das falas docentes sobre suas experiências.

A pesquisa narrativa ou biográfica compreende a interação do individual com o social. De fato, esse tipo de pesquisa procura “perceber a relação singular que o indivíduo mantém, pela sua atividade biográfica, com o mundo histórico e social e em estudar as formas construídas que ela dá à sua experiência” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 524). A autora agrega mais valor a esse tipo de pesquisa, ao dizer que

[...] a *atividade biográfica* não fica mais restrita apenas ao discurso, às formas orais ou escritas de um verbo realizado. Ela se reporta, em primeiro lugar, a uma atividade mental e comportamental, a uma forma de compreensão e de estruturação da experiência e da ação, exercendo-se de forma constante na relação do homem com sua vivência e com o mundo que o rodeia. (IDEM, p. 525)

Como a pesquisa qualitativa exige uma fase exploratória para a aproximação inicial com o objeto a ser estudado, usamos como instrumento para essa aproximação a entrevista narrativa para a mobilização das ressignificações do trabalho dos docentes parceiros da pesquisa. As narrativas de si que se manifestam trazem a subjetividade como ponto principal nos percursos formativos, atribuindo importância ao que é narrado livremente pelo indivíduo entrevistado.

Corroborando com as ideias acima, Delory-Momberger (2012, p. 526) acrescenta que



O que a entrevista de pesquisa biográfica procura apreender e compreender é justamente a configuração singular de fatos, de situações, de relacionamentos, de significações, de interpretações que cada um dá à sua própria existência e que funda o sentimento que tem de si próprio como ser singular.

A entrevista que usamos tem base a narrativa, em que, de acordo com os objetivos de pesquisa, as perguntas conservam a naturalidade e a espontaneidade das narrativas.

5

Os colaboradores desse estudo são professoras (es) que trabalham na EEEP Rita Matos Luna, em Jucás-CE. Participaram das entrevistas 02 professoras e 02 professores do Ensino Médio. Foram convidadas (os) pelo critério de lecionar na escola a pelo menos 04 anos e pela voluntariedade em participar do estudo. As recolhas das narrativas aconteceram no mês de agosto de 2022, em uma sala reservada para esse momento, nas dependências da escola em que trabalham. Cada entrevista teve duração de aproximadamente 1 hora, e aconteciam de acordo com a disponibilidade de tempo de cada colaborador. Após assinatura do TCLE e autorização dos docentes entrevistados as falas foram gravadas para posterior transcrição e análise.

Para análise e discussão dos dados construídos fizemos uso da Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados passaram pelas etapas da unitarização e da categorização, o que gerou a construção do metatexto, fundado em uma análise interpretativa e argumentativa, conforme nos orienta Galiuzzi e Moraes (2014).

3 Resultados e Discussão

Os parceiros da pesquisa possuem o seguinte perfil: O professor 1, licenciado em Ciências Sociais, cursando uma especialização em Psicopedagogia, ensina em turmas de 1º, 2º e 3º anos o componente curricular Sociologia, seu tempo de atuação no magistério é de 5 anos, todos na mesma instituição de ensino. A professora 2 está no magistério há 15 anos, na EEEP Rita Matos Luna há 4 anos, leciona Filosofia nos 1º, 2º e 3º anos, licenciada em Pedagogia, possui especialização em Filosofia, Língua Portuguesa e Literatura, graduanda em Serviço Social. O professor 3 ensina Matemática nas turmas de 2º e 3º anos e tem 6 anos de experiência profissional, mestrando em Matemática





Computacional. Nossa 4ª colaboradora trabalha nas turmas de 3º anos o componente curricular Língua Portuguesa e tem 17 anos de experiência no magistério, 6 desses na instituição que serviu como lócus para a pesquisa, é especialista em Língua Portuguesa e Literatura.

Neste estudo, iremos chamá-los pelos pseudônimos que escolheram¹. Assim, o professor 1 será chamado de João, a professora 2 assumirá o nome de Girassol, o professor 3 aparecerá como Lucas e a professora 4 receberá o nome de Antônia.

A entrevista foi composta por 02 perguntas principais. A primeira consistiu em rememorar os principais desafios educacionais existentes na escola em que trabalham, antes da pandemia, e agora nesse momento de retomada das aulas presenciais, quais desafios persistem pós ensino remoto emergencial. A segunda pergunta instigou a (o) docente refletir sobre as ressignificações que precisou considerar para se adequar aos desafios impostos pela nova realidade.

Após a unitarização das entrevistas transcritas ou *corpus*, algumas categorias importantes foram identificadas. Para a pergunta inicial emergiram as seguintes: metodologia de ensino, desigualdade social, dificuldade de aprendizagem e de acesso, recursos digitais, motivação, necessidade de equidade, atrasos educacionais, saúde emocional. Em relação à pergunta sobre ressignificações docentes surgiram as dimensões categoriais: uso das tecnologias, paciência, compreensão, superação, olhar mais atento.

Sobre as categorias vislumbradas na questão 1, elencaremos para cada uma alguns trechos da entrevista. Os principais recortes da fala do professor João são:

O que permanece é o desafio de tentar deixar os alunos alinhados em relação ao conteúdo. (Metodologia de ensino); Eu acho que essa questão da condição financeira, do apoio dos pais, da estrutura familiar, reflete bastante na aprendizagem do aluno. (Desigualdade social e de acesso); [...] A questão do uso das tecnologias vai ser um desafio muito grande, porque querendo ou não ela chegou para ficar. (Recursos digitais).

Professora Girassol sobre os desafios que já existia na escola antes da pandemia da Covid-19 e os problemas atuais:

¹ A ordem dada aos entrevistados foi estabelecida pela sequência das narrativas colhidas.





Os desafios de antes era buscar maneiras diferenciadas de trazer o aluno de forma que ele consiga aprender e não só estar aqui na escola [...] e agora diante do período pós-pandemia o nosso desafio é bem maior [...] hoje temos que trabalhar com a defasagem desse período de pandemia, que a gente sabe todas as dificuldades que tivemos com os nossos alunos[...]. (Metodologia de ensino e dificuldade de aprendizagem); O que tem de novo nesse problema de aprendizado é saber que o aluno está com dificuldades no aprendizado, mas ele também está com problemas de ansiedade, problemas financeiros em casa e “n” situações que a gente se depara em nosso dia a dia. (Saúde emocional, desigualdade social).

7

Percebemos que, segundo o professor João e a professora Girassol, os desafios são muitos, mas que é necessário continuar, mesmo que seja preciso repensar as metodologias, a formação docente e as questões sociais. Imbernón (2009), quando escreveu sobre a formação permanente do professorado registrou que as mudanças sociais devem orientar o caminho: “É preciso analisar o que funciona, o que devemos abandonar, o que temos de desaprender, o que é preciso construir de novo ou reconstruir sobre o velho” (p. 18).

Colaborando com a pesquisa, o professor Lucas expõe sua preocupação em relação à aprendizagem dos alunos:

[...] os desafios que temos são justamente a diferença de nível dos alunos nas turmas [...] a gente recebe uma clientela de diversas escolas, de diversas regiões e sempre foi uma preocupação essa questão dos níveis dos alunos, pois alguns vinham com um conhecimento mais avançado, outros vinham com algumas defasagens. (Desigualdade e dificuldade de aprendizagem); também uma outra problemática no perfil dos meninos do 1º ano, por termos alunos que estudaram 2 anos do Ensino Fundamental que não foi com a gente, então sabemos que são 2 anos nos anos finais do Ensino Fundamental e a gente tem que verificar e identificamos aquela primeira problemática que é a diferença de níveis [...]. (Atrasos educacionais)

A contribuição dessa narrativa, como das demais registradas, possibilita refletirmos sobre a valorização do ensino, pois esses elementos “permitem ao (a) professor (a) dados sobre os quais possa refletir e analisar para favorecer o aprendizado dos alunos” (IMBERNÓN, 2009, p. 28).

A professora Antônia reforça o que foi posto pelos demais colaboradores sobre a desigualdade social e de aprendizagem, o uso das tecnologias, do atraso educacional e contribui com a categoria da saúde emocional





Em relação a novos desafios, um grande é lidar com a questão da ansiedade que aumentou bastante não só nos discentes, mas também na gente enquanto profissional, aumentou muito a questão da ansiedade.

O trabalho de reflexão que se estrutura na narrativa da formação de si “permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social” (JOSSO, 2007, p. 114). Assim, compreendemos as marcas das percepções docentes, das identidades, expressas na existencialidade de cada parceira (o) dessa pesquisa.

Continuando com as análises, voltaremos nossa atenção para as ressignificações que possibilitaram que os docentes desenvolvessem seu trabalho apesar dos desafios que convivem cotidianamente. Sobre o uso das tecnologias narraram:

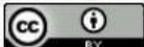
Eu precisei quebrar vários tabus que eu tinha em relação ao uso das tecnologias, ver como uma ferramenta que pode ser usada no aprendizado dos meninos, porque assim, esses alunos eles já chegam... eles nasceram em um mundo conectado [...] (João)

[...] em relação ao material tecnológico, que antes a gente já usava, mas tinha dificuldade e com o período da pandemia essas dificuldades aumentaram, porque a gente teve que aprender a utilizar coisas que nunca tinha visto, como sites, plataformas que foram criadas para que pudéssemos dar continuidade ao nosso trabalho [...] (Antônia)

[...] eu acho que todos os professores tiveram que se reinventar, por mim eu posso falar que eu não tinha muito o hábito de utilizar recursos digitais em minhas aulas [...] foi uma ressignificação porque hoje em dia eu utilizo mais.” (Lucas).

Sobre as ressignificações já elencadas, nos fundamentamos em Tardif (2020) quando ele diz que o saber das (os) professoras (es) não estão definidos de uma vez por todas e nem se restringem a um conjunto de conteúdos cognitivos. Esses saberes se encontram em processo, em construção ao longo de toda a carreira profissional docente. Assim, entendemos que redefinir rotas faz parte do trabalho pedagógico. No processo de redefinição de rotas, as ressignificações voltadas a atitudes como paciência, compreensão, superação, olhar mais atento apareceram nos relatos abaixo:

Então, assim, eu acho que está acontecendo essa compreensão tanto da escola como de nós professores, a de não acelerar porque para recuperar é a longo prazo [...] (Girassol);





[...]precisei me ressignificar também na questão de ter uma compreensão um pouco maior, porque a gente viu que os alunos aprendem de maneiras diferentes [...] e, assim, a gente percebe que precisamos atender eles também de uma maneira diferente. (Lucas).

Diante do exposto, sabemos que as lacunas educacionais aumentaram no período posterior às aulas remotas e os alunos retornaram às salas de aula desmotivados, com defasagem de aprendizagem, com problemas de ordem emocional, bem como dificuldades em outros âmbitos. Desse modo, o corpo docente precisou se reorganizar para atender a essas demandas tão urgentes, ao mesmo tempo que buscaram se adequar a nova e desafiante realidade que está posta.

Sobre esses diferentes caminhos, a necessidade de reaprender e repensar práticas, Freire (1997, p. 27) colabora com a ideia de que

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer.

Articulada com a citação acima, uma fala do professor Lucas diz, “Eu acho que ninguém saiu do período da pandemia da mesma maneira que entrou, acho que todo mundo saiu um pouco mais capacitado”.

De acordo com o relato, esse período marcado por tantas incertezas e desafios serviu, entre tantas coisas, para mostrar que somos capazes de nos ressignificar, de enfrentar o novo e nos capacitar nas situações mais inusitadas.

4 Considerações finais

Tendo por base a problemática levantada, os objetivos dessa pesquisa e os resultados encontrados, concluímos que se faz necessário abrir um espaço para que professoras (es) falem sobre desafios e possibilidades que fazem parte do seu trabalho.

O momento das entrevistas foi traduzido como uma importante oportunidade que nossas (os) colaboradoras (es) tiveram para refletir sobre questões inerentes ao seu trabalho, respaldadas (os) na subjetividade, puderam lançar um olhar para si, fazer uma





análise sobre suas práticas de ensino e perceberam saberes que atravessam o seu fazer docente, que estar na docência é muito mais do que ministrar aulas, mas sim trazer motivação e sentido para vidas em formação.

Concluimos, dessa forma, que embora o cenário educacional ambientado por nossas (os) parceiras (os), esteja envolto a muitos desafios, muitos deles oriundos ou agravados pelo período pandêmico e o ensino remoto, há um trabalho significativo sendo realizado e podemos percebê-lo pelos relatos sobre as ressignificações que expressam a resiliência dos professores em enfrentar as dificuldades e saírem mais fortalecidos delas, com aprendizagens e saberes renovados que passam a subsidiar suas concepções e modos de ser docente.

10

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020a. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em: 21 ago. 2022.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**. V.17, n. 51, set.- dez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olhos D'Água, 1997.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. **Análise textual discursiva**. 2.ed.rev.ljuí:Ed. Unijuí, 2014.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação**. Porto Alegre, RS, ano XXX, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007.





TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

11

ⁱ**Ana Paula Moraes Santos Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2461-9273>

Mestrado Profissional em Educação; Universidade Regional do Cariri; Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Mestranda em Educação (MPEDU/URCA). Especialista em Psicopedagogia (FIP) e Gestão Escolar (FLATED). Licenciada em Letras (URCA). Graduanda em Pedagogia (PARFOR/URCA). Professora da EEEP Rita Matos Luna (SEDUC/CE).

Contribuição de autoria: Pesquisa, análise dos dados, escrita e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5681236898073817>

E-mail: anatarrafas@gmail.com

ⁱⁱ**Cicera Sineide Dantas Rodrigues**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7131-4707>

Universidade Regional do Cariri; Governo do Estado do Ceará; Secretaria do Planejamento e Gestão do Ceará

Doutora em Educação (UECE). Mestre em Educação (UFC). Especialista em Gestão Escolar e Licenciada em Pedagogia (URCA). Professora Adjunta do Departamento de Educação da URCA/CE. Professora permanente do Mestrado Profissional em Educação-MPEDU-URCA.

Contribuição de autoria: revisão e sugestões de elaboração textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9202540752323983>

E-mail: sineide.rodrigues@urca.br

ⁱⁱⁱ**Dasdores de Souza Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7078-5649>

Mestrado Profissional em Educação; Universidade Regional do Cariri; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

Mestranda em Educação (MPEDU/URCA). Especialista em Gestão e Organização da Escola (Unopar). Licenciada em Pedagogia (URCA). Atualmente pedagoga no Instituto Federal do Sertão Pernambucano.

Contribuição de autoria: revisão da produção escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3178022184767457>

E-mail: maria.dasdoressouza@urca.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Zuleide Fernandes de Queiroz

Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Ana Paula Moraes Santos; RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas; SANTOS, Dasdores de Souza. Narrativas docentes pós ensino remoto: desafios e ressignificações no Ensino Médio. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e49126, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9126>

Recebido em 22 de agosto de 2022.

Aceito em 06 de novembro de 2022.

Publicado em 06 de novembro de 2022.

